Cuidadores formais e suas necessidades de educação para a saúde: conhecer no presente para atuar no futuro

Helena Falcão[1], Irene Santos[2], Isabel Fonseca[1], Rui Coelho[3]

[1] UCC Odivelas.
[2] Prof.ª Dr.ª, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Saúde de Santarém.
[3] USF São João da Talha; Mestrando do Mestrado em Enfermagem Comunitária, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém.

Introdução

A definição de cuidador é abrangente, podendo distinguir-se em dois tipos: cuidador formal ou informal. O cuidado informal pode ser definido como aquele que é prestado essencialmente no domicílio e que é normalmente assumido pela família, amigos ou vizinhos; é um cuidado não remunerado. Por sua vez, o cuidado formal é referente àquele que é prestado ao nível domiciliário e/ou institucional por profissionais devidamente qualificados e que têm uma preparação específica para desempenhar esse papel, estando integrados no âmbito de uma atividade profissional e sendo por isso remunerados.

Os profissionais devem assim possuir não só competências para um trabalho no seio de uma equipa multidisciplinar bem como conhecimentos de forma a poderem intervir adequadamente, reconhecendo quais as necessidades daqueles de quem cuidam e apoiando-os na realização das suas atividades de vida diárias. No entanto, apesar do investimento cada vez maior na formação destes profissionais, ainda há falhas a este nível, o que afeta a qualidade dos cuidados prestados, pelo que é importante um investimento na formação e na valorização da profissão.

Objetivos

Identificar e mapear quais as necessidades de educação para a saúde nos cuidadores formais.

Materiais e Métodos

Realizada uma *scoping review* segundo a metodologia do Joanna Briggs Institute. Foi assim utilizada uma estratégia de pesquisa composta por três etapas: partindo da questão "Quais as necessidades de educação para a saúde nos cuidadores formais?", foi realizada pesquisa na PubMed e EBSCOhost; identificação dos descritores MeSH, com a fórmula: "*health personnel*" AND "*needs assessment*" AND "*health education*"; e posterior análise das referências dos artigos incluídos. Definiram-se como critérios de inclusão artigos referentes a cuidadores formais que não fossem exclusivamente enfermeiros ou médicos. A pesquisa foi limitada a *free full text*, inglês, e temporalmente entre 2015-2020. Foram obtidos 537 resultados, sendo a amostra final de quatro artigos.

Resultados

A análise dos quatro artigos incluídos permitiu identificar como principal necessidade de educação para a saúde nos cuidadores formais o suporte à saúde física e mental, incluindo o bem-estar psicológico e o apoio espiritual, tal como a estimulação para a reflexão sobre as próprias necessidades dos cuidadores. Este fator está intimamente relacionado com a pandemia associada à SARS-CoV-2 e é fundamentalmente direcionado para aqueles que cuidam de pessoas infetadas com o vírus.

Foi ainda identificada como premente a formação contínua, sendo que os últimos autores enfatizam a referente aos cuidados habitualmente prestados, bem como à comunicação.

Para além destas, foi ainda identificada a necessidade de haver um envolvimento de profissionais de saúde certificados e a existência e fácil acessibilidade a documentação organizada acerca dos cuidados que diariamente prestam.

Conclusão

A evidência revela que o apoio para a aquisição e manutenção de uma saúde mental saudável é a necessidade mais premente dos cuidadores formais, incluindo o bem-estar psicológico e espiritual e saber identificar as próprias necessidades para evitar a sobrecarga e *burnout*. Tal facto surge associado

à situação pandémica que se vive a nível mundial, que veio alterar de forma muito significativa todos os comportamentos e formas de estar, viver e agir em sociedade.

Do mesmo modo, a formação surge como outra necessidade importante, incluindo a relativa aos cuidados prestados no quotidiano, tendo-se verificado que a existência de documentação científica relativa aos mesmos se assume como um fator importante. Tal vai ao encontro do que é referido na bibliografia, que salienta ainda, entre outros, a falta de recursos humanos e materiais e uma excessiva carga de trabalho como fatores que podem influenciar negativamente a prestação de cuidados.

Por tudo isto, é essencial que haja o envolvimento de profissionais de saúde qualificados, outra necessidade identificada, que possam atuar no sentido de colmatar todas essas necessidades, nomeadamente através do aumento da literacia em saúde investindo em ações de educação para a saúde, particularmente no que se refere aos cuidados, não só a doentes com SARS-CoV-2 mas essencialmente para a sua prevenção, contribuindo assim para o controlo da infeção.